

04 AGO 1987

# Bloco dos moderados sai amanhã

Só depois de amanhã à noite, quando o Centro Democrático realizar uma reunião na casa do deputado Marco Lima e o grupo moderado, que tem à frente os deputados Cardoso Alves e Jorge Vianna, se encontrar na sede do Clube do Congresso é que poderá sair o esboço de um bloco de centro-moderado para atuar na Constituinte. Esse grupo, que já vem sendo batizado de "vanguarda" segundo o líder do Governo, Carlos Sant'Anna, nada tem a ver com a base de sustentação do Governo nem o tem como cabeça principal, mas apenas simpatizante.

As reuniões dos chamados moderados estão acontecendo dentro de todos os partidos e também em conjunto, de modo a selecionar os pontos de consenso ou pelo menos negociáveis, para depois estabelecer as bases de atuação na Constituinte. Sant'Anna, que estrategicamente recolheu-se ao gabinete da liderança, está certo de que se não falarem em mandato presidencial e concordarem de tratar na Constituição dos temas de forma global, deixando para a legislação ordinária o detalhamento, não será muito difícil chegar ao entendimento.

Ele, aliás, assegurou que o principal interessado nessa tese é o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, certo de que a maioria dos temas pode gerar consenso. Em contrapartida, os assuntos polêmicos, previu Sant'Anna, rião para o bate-chapa em plenário, sem outra alternativa. O líder governista lembrou também que em alguns pontos faltará unidade até entre os progressistas, pois nesse condomínio existem também os constituintes com fortes ligações religiosas que são avançados, por exemplo, na questão da função social da terra mas não transigirão nos aspectos de defesa da família.

Os deputados Jorge Vianna e Cardoso Alves prevêem conquistar para o grupo uma base de 300 deputados, "dispostos a garantir a liberdade e a livre iniciativa", mas o deputado Marco Lima duvida que esse número hoje chegue a 30. O líder do PTB, Gastone Righi, disse ontem que "está louco para participar de um bloco majoritário na Constituinte", lem-

brando que quem não estiver nele nada conquistará efetivamente em plenário.

Marcos Lima assegurou também que só depois do encontro na sua casa poderá tomar rumo diferente do que tinha no Centro Democrático, hoje com divergências internas severas por causa do tratamento padrosto quevem recebendo do Governo apesar de todo o apoio oferecido até agora na Constituinte. Amanhã, seus integrantes lavarão a roupa suja e buscarão um acordo capaz de permitir a negociação com outros moderados.

Nessa hora, possivelmente, se aproximarão do grupo de Viana e Cardo Alves, pois têm objetivos semelhantes e já se uniram em situações de confronto nas comissões da Constituinte. A eles poderão se chegar ainda os constituintes de diversos partidos que vem elaborando um boneco de constituição no Instituto Israel Pinheiro e que engrossarão as fileiras do centrão em plenário.

A liderança do Governo pelo menos formalmente ficará fora dessas conversas, primeiro porque a estratégia da conveniência indicou a necessidade de "incensar um pouco o deputado Ulysses Guimarães", depois devido aos atritos existentes entre Carlos Sant'Anna e uma parcela do Centro Democrático que lhe cobra um tratamento diferenciado por parte do presidente Sarney. Por último, porque qualquer ação neste momento que exigisse uma intervenção mais formal desandaria, uma vez que a figura do líder sofreu desgastes óbvios com os últimos episódios envolvendo o PMDB e as votações nas comissões temáticas, na Sistematização e na convenção do partido.

Isso, contudo, não indica que Sant'Anna permanecerá muito tempo no limbo. Há uma certa dúvida sobre o nível de entusiasmo que esse bloco e a própria busca de consenso despertará no presidente Ulysses Guimarães e até onde ele se disporá, vendo a aglutinação de interesses se formalizando, a administrá-la. Se não se dispuser a administrá-la, o líder governista poderia assumir o trabalho e talvez em melhores condições políticas do que as que enfrenta atualmente.